

Repositórios:

Conceito, Tecnologia e Aplicação

Curso de Acesso à Informação Científica
e Tecnológica em Saúde

Viviane Veiga - viviane.veiga@icict.fiocruz.br
Aline da Silva Alves – aalves@fiocruz.br

01/11/2016

Um pouco sobre nós



Doutoranda do PPGICS do ICICT/Fiocruz.
Mestre em Saúde Pública com foco em Gestão da Informação e Comunicação, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca-Fiocruz
Coordenação do ARCA – RI da Fiocruz
Professora convidada no Stricto e Lato Sensu no IFF e ICICT/Fiocruz
Biblioteca do IFF



Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Informática na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Mestre em Informática pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Analista de Sistemas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).
Possui experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Interação Humano-Computador, atuando principalmente nos temas: Acessibilidade web, Usabilidade web, Sistemas de Informação, Comunicação e Informação em Saúde e Recursos Educacionais Abertos.

Repositório de informação digital segundo IBICT



Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

São **sistemas de informação** que **armazenam, preservam, divulgam** e dão **acesso à produção** intelectual de **comunidades científicas**.

Incentivam e gerenciam a publicação pelo pesquisador (**auto-arquivamento**), utilizam **tecnologia aberta** e podem ser acessados por diversos **provedores de serviços nacionais e internacionais**.

Repositório de informação digital segundo IBICT



Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (**IBICT**) é a entidade responsável pelo desenvolvimento de pesquisas e inovações, como também na promoção do uso de RI para disseminação da informação institucional.

Muitas universidades e institutos de pesquisas têm adotado o RI como uma ferramenta de comunicação e disseminação do conhecimento da sua comunidade.

periódicos científicos

autores/pesquisadores/cientistas desejam que seus trabalhos tenham visibilidade e acessibilidade universal

lidos e citados

visibilidade - qualidade – prestígio – impacto

referência na área/disciplina

indexado

medida de produção científica

pesquisador

institucional

país

Fluxo da Informação

(Acesso restrito X Acesso Livre)

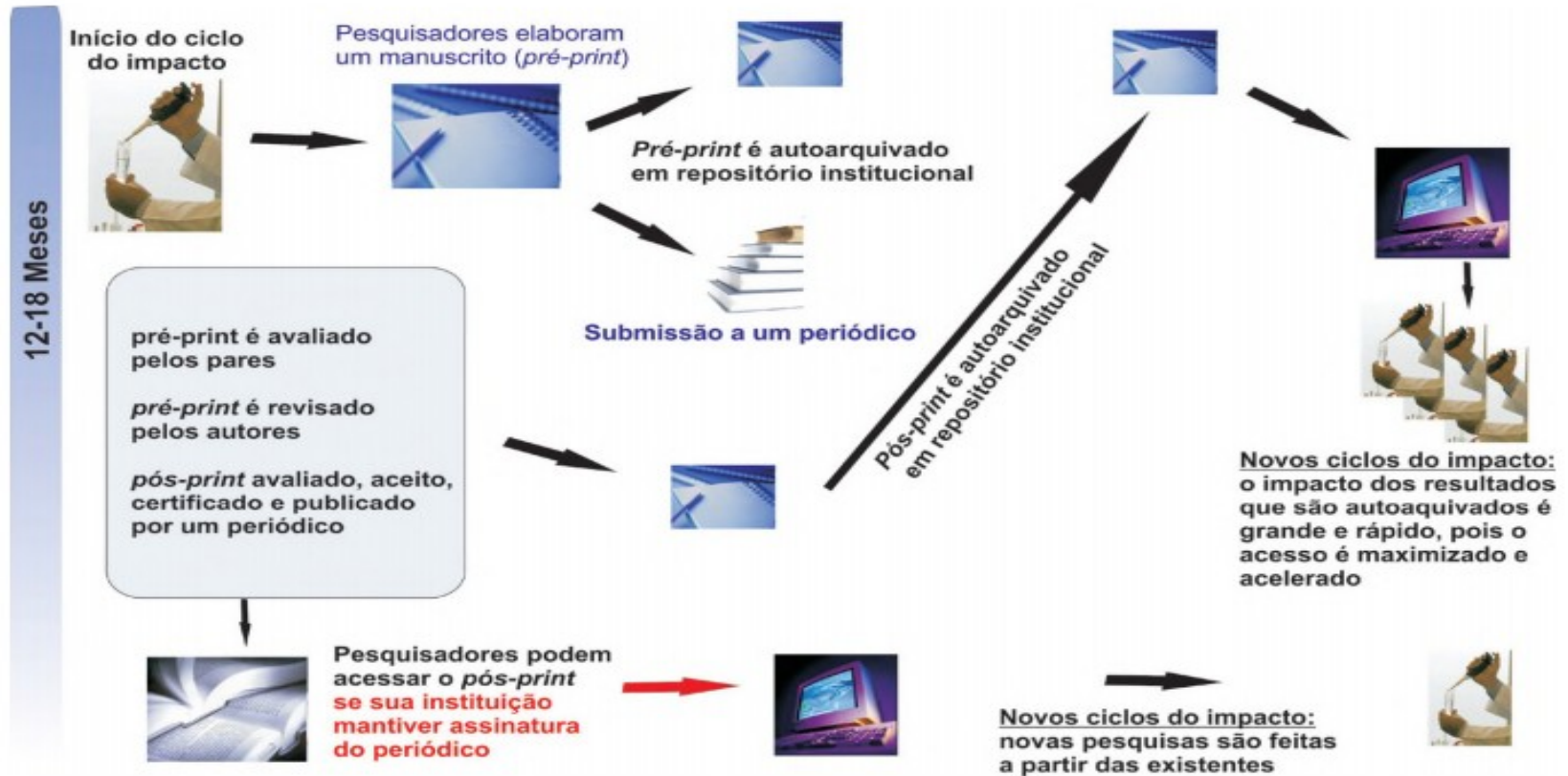
Acesso restrito



Fluxo da Informação

(Acesso restrito X Acesso Livre)

Acesso Livre



VISIBILIDADE

Artigos disponíveis livremente recebem entre 2,5 e 5,8 mais citações que artigos *off line*. (BRODY *et al.* 2004)

Lawrence (2001) analisou 119.924 trabalhos apresentados em conferências na área de informática e demonstrou que a média de citações feitas a artigos *off line* era de **2,74**.

No entanto, a média de citações a artigos disponíveis publicamente na rede era de **7,03**, correspondente a um aumento de **336%**.

"[...] mudanças operadas no status tecnológico das atividades de armazenamento e transmissão da informação vem trazendo mutações contínuas, também na relação da informação com seus usuários, com seus intermediários, com a pesquisa em Ciência da Informação. Destacamos como instabilidades mais notáveis, os seguintes pontos:

- mudanças na estrutura de informação;
- as mudanças no fluxo da informação;
- os efeitos da globalização no fluxo e estrutura da informação."

(BARRETO, 1999, p. 376-377)

Mas quando e porque surgiu o conceito de repositórios de informação digital

Na década de 90:

- ❑ Crise do periódico acadêmico (**custo das assinaturas**);
- ❑ Internet + NTIC;
- ❑ Surgimento do movimento de **acesso livre**.

Iniciativas mundo

no

1991

1997

1999

2000

2001

2003

2005



Criação do ArXiv e outros repositórios



SciELO



Convenção de Santa Fé e Open Archives Initiative



IBICT - BDTD, SEER, DSPACE)



Iniciativa BOAI Budapeste Open Access Initiative [Link](#)



Declaração de Bethesda [Link](#)
Declaração de Berlim [Link](#)



Manifesto de acesso livre à informação em C&T - IBICT Declaração de Salvador

- **Budapest Open Access Initiative (BOAI)** – em 2001 foi desencadeado uma campanha mundial com a participação da comunidade científica, principalmente pesquisadores, na tentativa de articular argumentos em prol da democratização do conhecimento.
- O objetivo do encontro foi acelerar o progresso do esforço internacional na publicação artigos científicos de todas as área acadêmicas, como também projetos de pesquisas, que fossem disponíveis gratuitamente na internet.
- Com o apoio da maioria dos participantes (organizações e indivíduos representantes), foi assinado uma declaração que tem como pressupostos a estratégia, compromisso e princípios para o acesso aberto ao conhecimento.

Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades (2003)

A sua missão é disseminar à sociedade o conhecimento e garantir o acesso a informação completa como facilidade e agilidade.

Novas possibilidades na disseminação do conhecimento

Paradigma do acesso livre

Promover junto aos governos, pesquisadores, institutos de pesquisas, agências de fomento, universidades, bibliotecas, etc. a adoção do compartilhamento de informações em acesso livre.

INICIATIVAS NO BRASIL

2005



Manifesto de acesso livre à informação em C&T - IBICT
Declaração de Salvador

2006



CAPES Portaria 013/2006

2008



Fiocruz assina manifesto

2009



Projeto Faperj Repositorio Fiocruz

2010



Institucionalização do Repositório

2011



Lancamento Repositorio Fiocruz ARCA

2011



Lançamento Repositório EMBRAPA ALICE

Antecedentes

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA – Características e desenvolvimento

1900 – 2000

Pós-guerra

↑ produção maciça de documentos e o rápido desenvolvimento de serviços de acumulação e armazenamento da informação; pesquisadores e cientistas das mais variadas áreas de estudo repensam suas práticas de produção e gestão informacional

Anos 80 e 90

• 40% do mercado é dominado por editoras comerciais. 25% por sociedades científicas e 16% por editoras universitárias;

• baixos índices de lucro e rentabilidade por parte das editoras;
• "crise dos periódicos";



HOJE

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Circuito de publicação de um artigo científico:

- O cientista, sem ser pago para esse efeito, produz o conteúdo que submete a uma publicação.
- Outros cientistas, sem serem pagos, avaliam o conteúdo submetido.
- Um outro cientista é o responsável editorial pela publicação, geralmente sem ser pago.

Fazem todo este trabalho gratuitamente pelo prestígio e por amor à área.

➤ No final, uma editora comercial publica.

➤ Toda a comunidade científica que participou ativamente no processo de geração de conteúdos, validação de conteúdos e organização da publicação poderia, **em princípio**, finalmente ter acesso à publicação.

(Costa, João)

#SQN



HOJE

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

- É necessário pagar pela assinatura da revista/periódico para ter acesso ao artigo;
- Políticas de copyright restritivas – autores não podem compartilhar em repositórios institucionais de livre acesso;
- Controle e restrição da divulgação científica - 5 grandes editores internacionais controlam o mercado;
- Países, instituições e pesquisadores com restrição financeira não tem acesso a literatura e consequentemente a pesquisa de ponta, retardando o avanço da ciência

O que fazer?



SOLUÇÃO



ACESSO
ABERTO



OBJETIVO DO AA

“What Descartes did was a good step. You have added much several ways, & especially in taking ye colours of thin plates into philosophical consideration. If I have seen further it is by standing on ye shoulders of Giants.”

Isaac Newton - Carta para Robert Hooke
(15 de Fevereiro de 1676)



ACESSO ABERTO

Movimento internacional que visa promover o acesso livre e irrestrito à literatura científica e acadêmica, favorecendo o aumento do impacto do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e instituições, contribuindo, também para a reforma do sistema de comunicação científica.

AA – DOIS CAMINHOS

MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO



Via Verde

Via Dourada

AA – DOIS CAMINHOS

BOAI
2002

To achieve open access to scholarly journal literature, we recommend two complementary strategies.

I. Self-Archiving: First, scholars need the tools and assistance to deposit their refereed journal articles in open electronic archives, a practice commonly called, self-archiving. When these archives conform to standards created by the Open Archives Initiative, then search engines and other tools can treat the separate archives as one. Users then need not know which archives exist or where they are located in order to find and make use of their contents.

II. Open-access Journals: Second, scholars need the means to launch a new generation of journals committed to open access, and to help existing journals that elect to make the transition to open access. Because journal articles should be disseminated as widely as possible, these new journals will no longer invoke copyright to restrict access to and use of the material they publish. Instead they will use copyright and other tools to ensure permanent open access to all the articles they publish. Because price is a barrier to access, these new journals will not charge subscription or access fees, and will turn to other methods for covering their expenses. There are many alternative sources of funds for this purpose, including the foundations and governments that fund research, the universities and laboratories that employ researchers, endowments set up by discipline or institution, friends of the cause of open access, profits from the sale of add-ons to the basic texts, funds freed up by the demise or cancellation of journals charging traditional subscription or access fees, or even contributions from the researchers themselves. There is no need to favor one of these solutions over the others for all disciplines or nations, and no need to stop looking for other, creative alternatives.

AUTO

“ACESSO ABERTO à literatura é a meta”

Caminhos propostos:

VIA DOURADA – periódicos de acesso aberto

VIA VERDE – autoarquivamento em repositórios eletrônicos, repositórios institucionais



Via Verde



Repositórios

Via Dourada



*Via Dourada
Pura*

*Via Dourada
Híbrida*



Periódicos de AA

Via Dourada
Pura



Sem taxas

Sem barreira financeira

Com taxas

Com barreira financeira

Via Dourada
Híbrida



No mesmo periódico coabitam periódicos de acesso aberto e fechado. Acesso aberto mediante pagamento de taxas.

Via Verde



Repositórios



Autoarquivamento

AUTOARQUIVAMENTO

No Repositório é preconizado o autoarquivamento (*self-archiving*), isto é, o depósito, pelo autor ou pessoa autorizada por ele, de um documento digital em um site público da web, preferencialmente em repositório do tipo *e-print*, compilado para o protocolo OAI (BOAI, 2012).



POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

- ✓ Deposito imediato com acesso livre imediato
- ✓ Deposito deferido, após período de embargo
- ✓ Deposito imediato com acesso opcional

(RODRIGUES, 2009, p.12)

Conceito de *Open Archives Initiative* (OAI) . . .

Compreende oferecer **gratuitamente os trabalhos científicos**, com a possibilidade de **ler, baixar, copiar, imprimir**, livre de **barreiras financeiras, legais ou técnicas.**

(Budapest Open Access Initiative, 2001)

Os Repositórios nascem da perspectiva do *Open Archives Initiative (OAI)*

Características	Objetivos
Uso de protocolos de coleta de metadados	Recuperação da informação através de sistemas interoperáveis Maior agilidade na disseminação da literatura
Mapeamento e registro do conhecimento	Descortinar a informação produzida visibilidade
Acesso público transparente	Democratização do acesso ao conhecimento público
Preservação Digital	Armazenamento e preservação histórica
Submissão dos documentos pelos autores (auto depósito)	Legitimar e estimular a publicação na instituição

Quais tipos de documentos podem ser inseridos em um repositório?

Todos desde que estejam acessíveis digitalmente.

- Documentos não publicados,
- Documentos já publicados,
- Relatórios técnicos,
- Palestras realizadas em eventos,
- Imagens,
- Vídeos etc...

Quais os formatos são recomendados para serem inseridos nos repositório?

Recomenda-se que os documentos sejam depositados visando sua preservação a longo prazo, utilizando formatos que poderão ser migrados ou emulados futuramente, exemplos:

- **TIFF:** utilizado para imagens
- **MP4:** utilizado para vídeos
- **PDF/A:** utilizado para documentos que contenham texto, gráficos e imagens, fornece especificações para a criação, a visualização e a impressão de documentos digitais para uma preservação a longo prazo
- **AIFF:** utilizado para arquivos de áudio

Tipos de Repositórios

- **Temáticos ou disciplinares:**

- Comunidades científicas
- Produção intelectual de áreas do conhecimento

- **Institucionais:**

- Produção intelectual de uma instituição

- **Teses e dissertações;**

- **Outros:** Mais tipologias no diretório internacional de

Registros de repositórios de acesso aberto -

Registry of Open Access Repositories

Tipos de Repositórios

■ Temáticos ou disciplinares:

- Comunidades científicas
- Produção intelectual de áreas do conhecimento

Acesse: <http://repositorio-tematico.up.pt>



Tipos de Repositórios

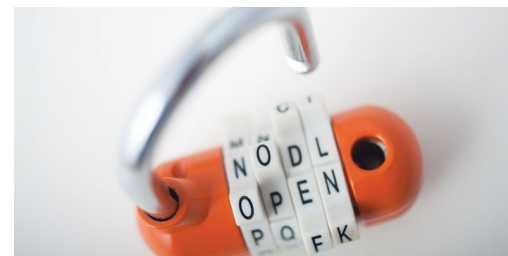
■ Institucionais:

“Um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros de sua comunidade para o gerenciamento e a disseminação de conteúdos digitais, criados pela instituição e membros da sua comunidade. É essencialmente um compromisso organizacional com a gestão, desses conteúdos digitais, inclusive preservação de longo prazo, quando apropriado, bem como organização e acesso ou distribuição”(LYNCH, 2003, p. 2)

Não se limitam apenas às universidades, mas podem ser utilizados pelos institutos de pesquisas, centros de informações, laboratórios, etc. desde de que sejam de ordem pública.

Repositórios Institucionais

- Instrumento idealizado por pesquisadores para pesquisadores;
- Inicialmente para artigos científicos;
- Possibilidade de compartilhamento sem intermediários – pesquisador X leitor;
- Democratização e universalização do acesso ao conhecimento nas ciências e humanidades, garantindo à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral da produção intelectual mundial;

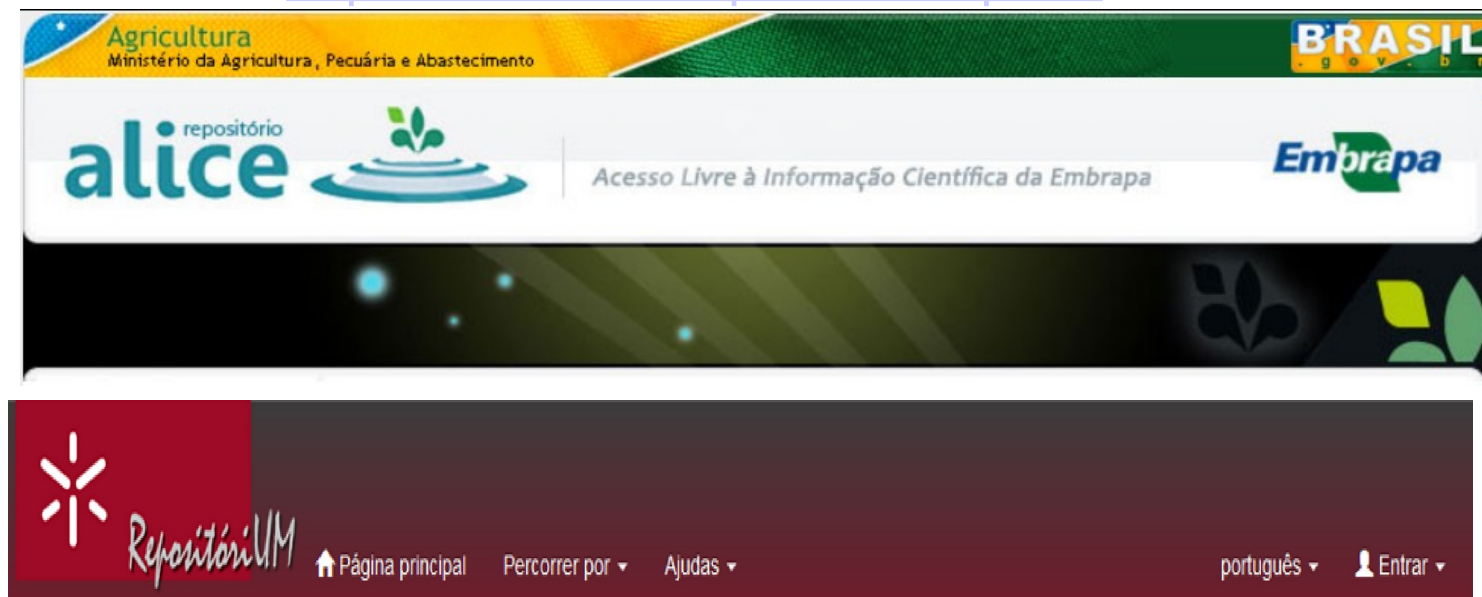


Tipos de Repositórios

■ Institucionais:

- Produção intelectual de uma instituição

Acesse: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br>



Acesse:

repositorium.sdum.uminho.pt

Tipos de Repositórios

■ Teses e dissertações;

Acesse: <http://www.repositorio.ufpa.br>



Acesse: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/>

Tipos de Repositórios

- **Outros:** Personalidades, Obras raras etc.

Acesse:

<http://www.iohim.org/iohim>



Swinburne Image Bank

Acesse: <http://images.swinburne.edu.au/>

Vantagens no uso de repositórios institucionais

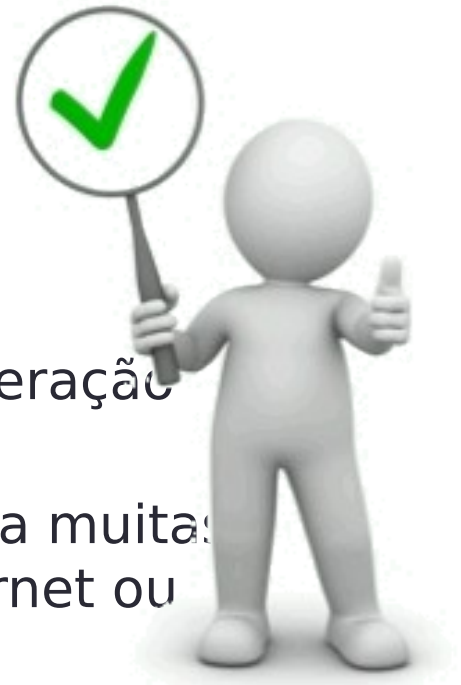
Maior visibilidade das pesquisas;

Possibilita ao autor, depositar seu material;

Garantia de preservação;

Facilita na organização, disseminação e recuperação da informação;

Facilita o gerenciamento da produção científica muitas vezes disponível em páginas pessoais na Internet ou portal institucional;



Vantagens no uso de repositórios institucionais

Oferece ambiente seguro em que os trabalhos são permanentemente armazenados;

Dissemina a literatura cinzenta;

Diminui a possibilidade de plágio, uma vez que o material estará registrado e com endereço eletrônico fixo (handle/url);



Repositório institucional (Saúde)

|

[Universidade Estadual de Ponta Grossa](#)

[Universidade Federal da Bahia](#)

[Universidade Federal da Paraíba](#)

[Universidade Federal de Alagoas](#)

[Universidade Federal de Ouro Preto](#)

[Universidade Federal de Santa Catarina](#)

[Universidade Federal do Paraná](#)

[Universidade Federal do Rio Grande do Norte](#)

[Fiocruz](#)

[Ipea](#)

[Ensp](#)

[Rede CEDES](#)

0

Políticas

Afirmações gerais de apoio e promoção do AA (encorajamento)

Mandatos

A principal agência pública de fomento à pesquisa em saúde nos Estados Unidos, a National Institutes of Health (NIH) desde 2005 exige, através de sua política de acesso aberto, o depósito em texto completo no PubMedCentral dos artigos de periódico científico fruto dos resultados de pesquisa financiados por esta agência.



<http://publicaccess.nih.gov/policy.nih>

<https://www.youtube.com/watch?v=G55hlnSD1Ys>



wellcometrust



Ambas do Reino Unido adotaram uma política mandatória para as publicações de pesquisas por elas financiadas.

Políticas no mundo



HARVARD UNIVERSITY LIBRARY



Office for Scholarly Communication

SEARCH

[HOME](#) | [About Us](#) | [Library Lab](#) | [Programs](#) | [For Authors](#) | [For Publishers](#)

Open Access Policies

“The goal of university research is the creation, dissemination, and preservation of knowledge. At Harvard, where so much of our research is of global significance, we have an essential responsibility to distribute the fruits of our scholarship as widely as possible.”

Steven E. Hyman

Provost of Harvard University

Programs

- [Programs Overview](#)
- [Open Access Policies](#)
- [DASH Repository](#)
- [Copyright](#)
- [Library Lab](#)
- [Compact for OA Publishing Equity](#)
- [HOPE Fund](#)
- [Videos](#)

Policy Texts

[Harvard Business School](#)

Iniciativas no Brasil

Projeto de lei 387, de 2011, dispendo sobre a criação e manutenção de repositórios, no Senado Federal.

“Obriga as instituições de educação superior de caráter público, bem como as unidades de pesquisa a construir repositórios institucionais de acesso livre, nos quais deverão ser depositados o inteiro teor da produção técnico-científica conclusiva dos estudantes aprovados em cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, assim como da produção técnico-científica, resultado de pesquisa científica realizada por professores, pesquisadores e colaboradores, apoiados com recursos públicos para acesso livre na rede mundial de computadores” (PLS 387/2011)

Iniciativas no Brasil

A portaria da CAPES vincula a avaliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu à publicação de texto completo da dissertação ou tese na Internet.

Art. 1º Para fins do acompanhamento e avaliação destinados à renovação periódica do reconhecimento, os programas de mestrado e doutorado deverão instalar e manter, até 31 de dezembro de 2006, arquivos digitais, acessíveis ao público por meio da Internet, para divulgação das dissertações e teses de final de curso (...)

Art. 5º O financiamento de trabalho com verba pública, sob forma de bolsa de estudo ou auxílio de qualquer natureza concedido ao Programa, induz à obrigação do mestre ou doutor apresentá-lo à sociedade que custeou a realização, aplicando-se a ele as disposições desta Portaria” (CAPES - Portaria 013/2006)

Política da Fiocruz

“A Política tem caráter mandatório inicialmente no que se refere ao depósito no Repositório Institucional Arca das **dissertações e teses** defendidas nos Programas de Pós-graduação da Fiocruz e dos **artigos** científicos publicados em periódicos”.



Política da Fiocruz

Instâncias de governança:

N
A
A
C
N
ú
c
i
e
o
d
e
A
c
e
s
s
o
A
b
e
r

C
o
m
i
tê
G
e
s
t
o
r
d
o
A

P
o
l
í
t
i
c
a
d
e
A
c
e
s
s
o
A

Política da Fiocruz

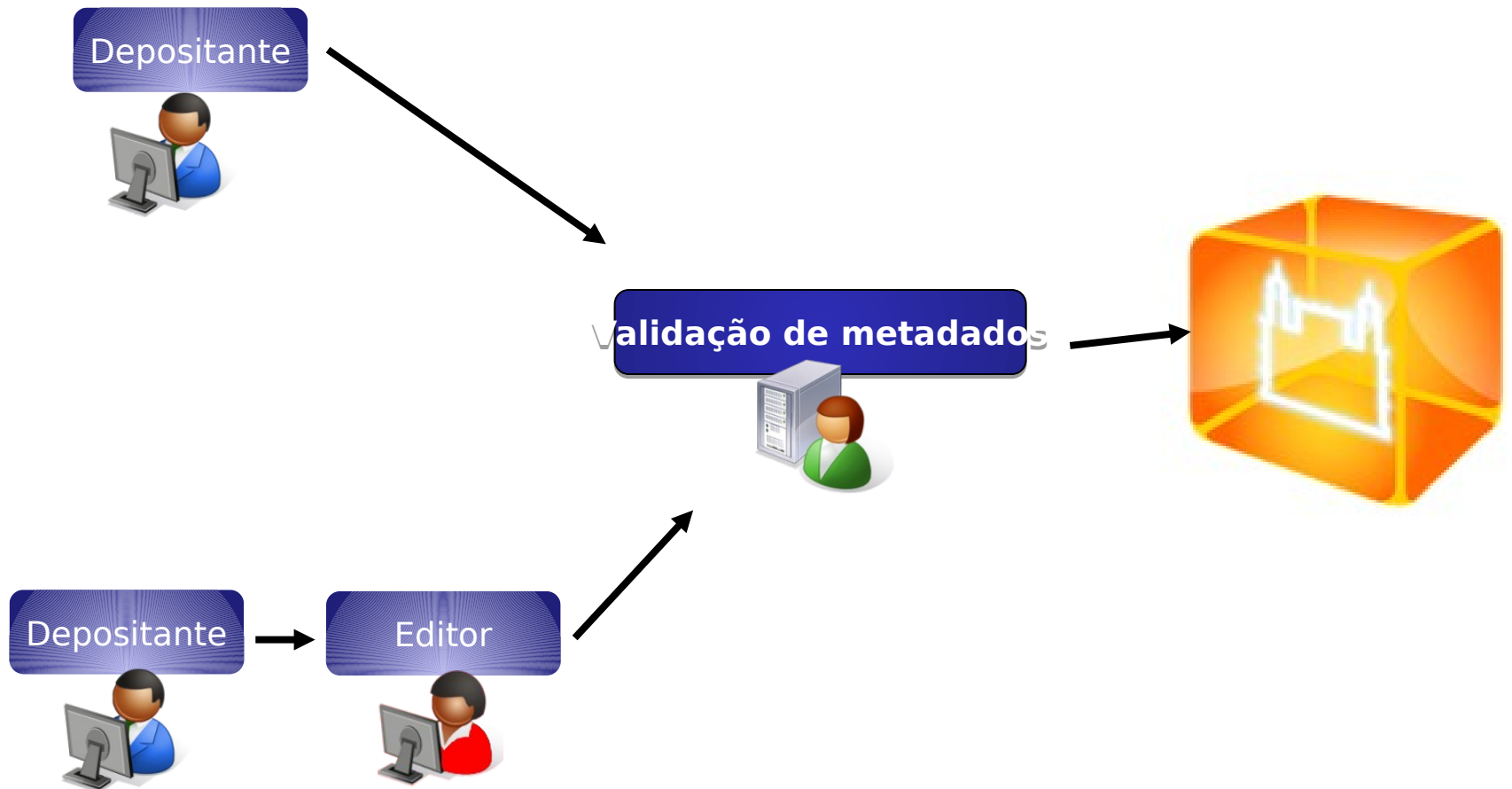
Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (NAAC):

Coordenação: Representante da Direção da Unidade

Membros:

- Assessoria de pesquisa,
- Secretaria acadêmica,
- Gestão de documentos,
- Biblioteca
- Tecnologia da Informação,
- Profissionais de informação e
- Núcleo de Informação Tecnológica.

CURADORIA

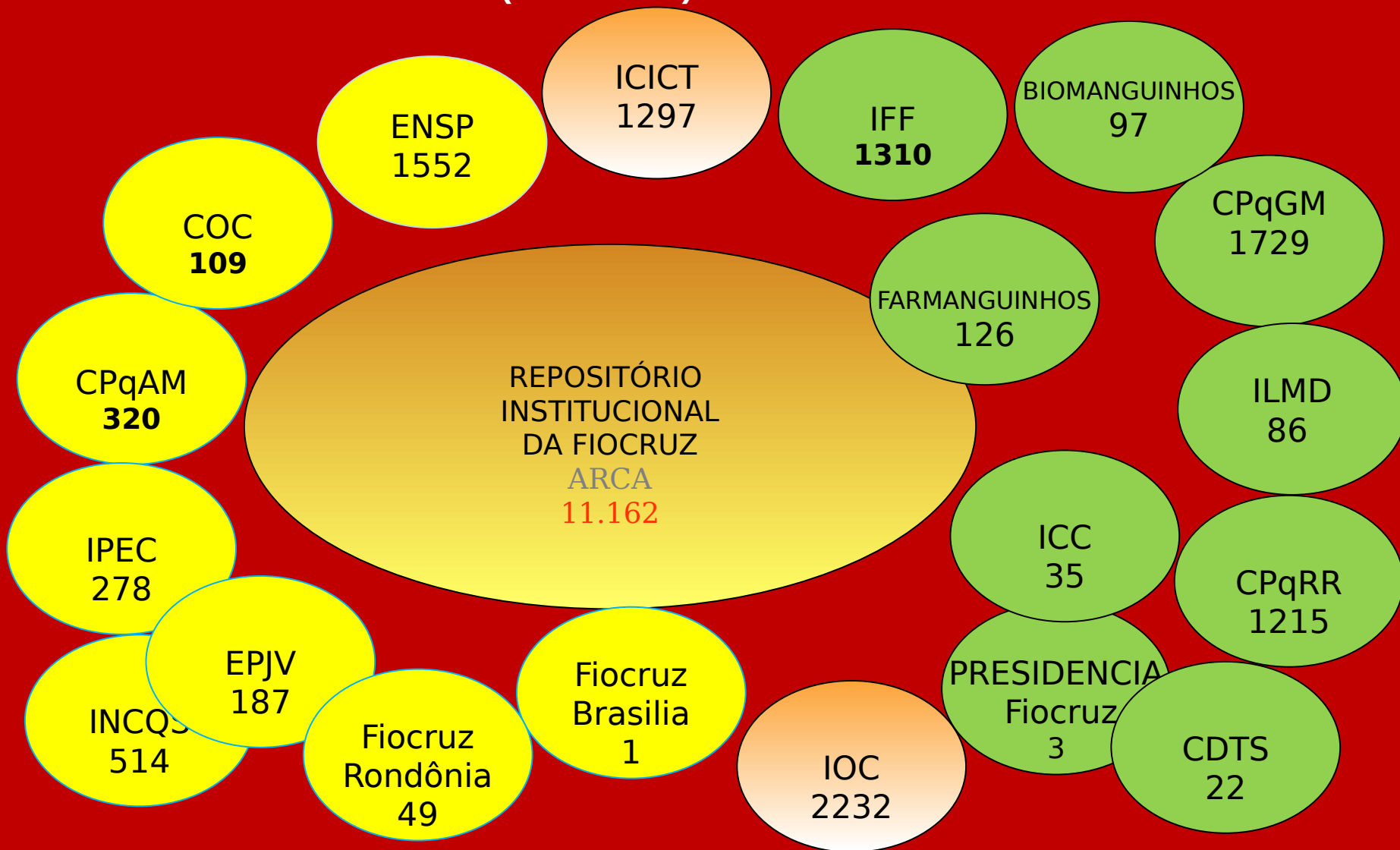


O Arca – Repositório Institucional da Fiocruz

Possui 19 comunidades com registros

Contém **11.162 REGISTROS (08/06/2016)**

COMUNIDADES



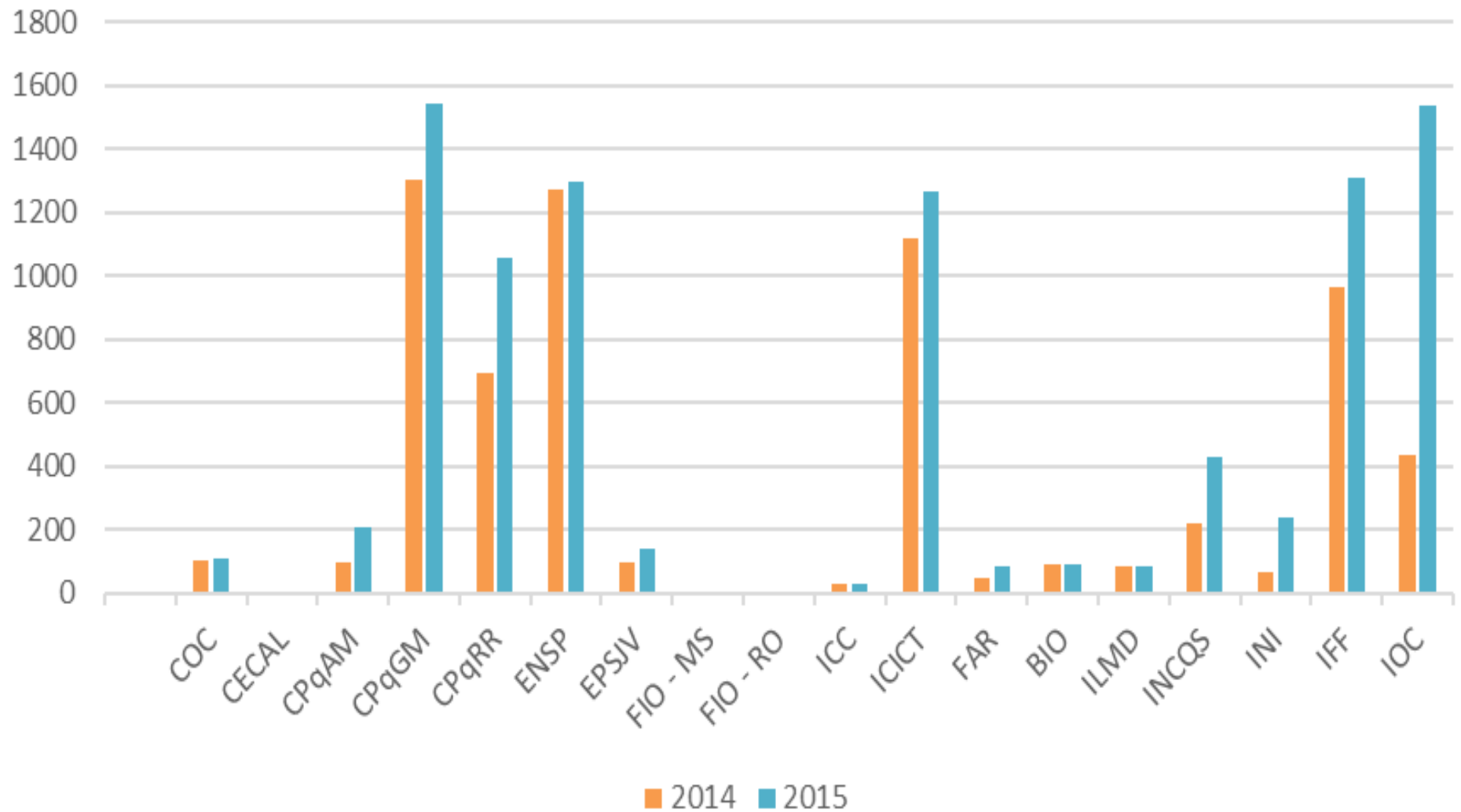
O Arca – Repositório Institucional da Fiocruz

UNIDADE	No. DOCUMENTOS (Dez 2014)	No. DOCUMENTOS (Dez 2015)
Casa de Oswaldo Cruz	102	107
Centro de Criação de Animais de Laboratório	0	1
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães	96	208
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz	1.303	1.546
Centro de Pesquisas René Rachou	692	1.055
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca	1.273	1.298
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio	97	141
Fiocruz Rondônia	0	1
Instituto Carlos Chagas	27	27
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde	1.117	1.264
Instituto de Tecnologia em Fármacos	49	87
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos	94	92
Instituto Leônidas e Maria Deane	83	85
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde	219	431
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas	66	239
Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira	966	1.308
Instituto Oswaldo Cruz	433	1.535
TOTAL	6.617	9.425

Crescimento em torno de 42%.

TOTAL DE DOCUMENTOS

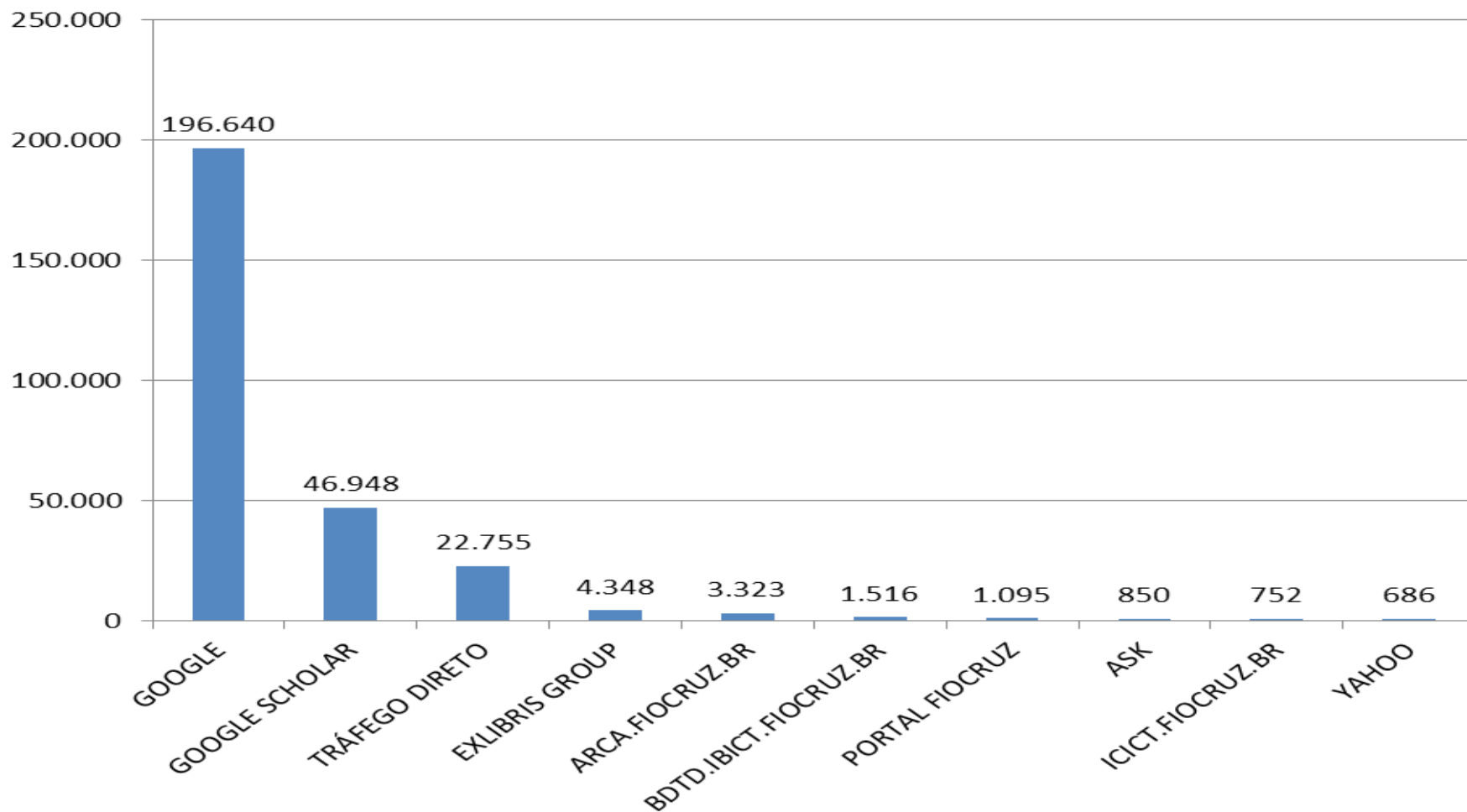
2014/2015



Representação gráfica do total de inserção de documentos no Arca no anos de 2014 e 2015:

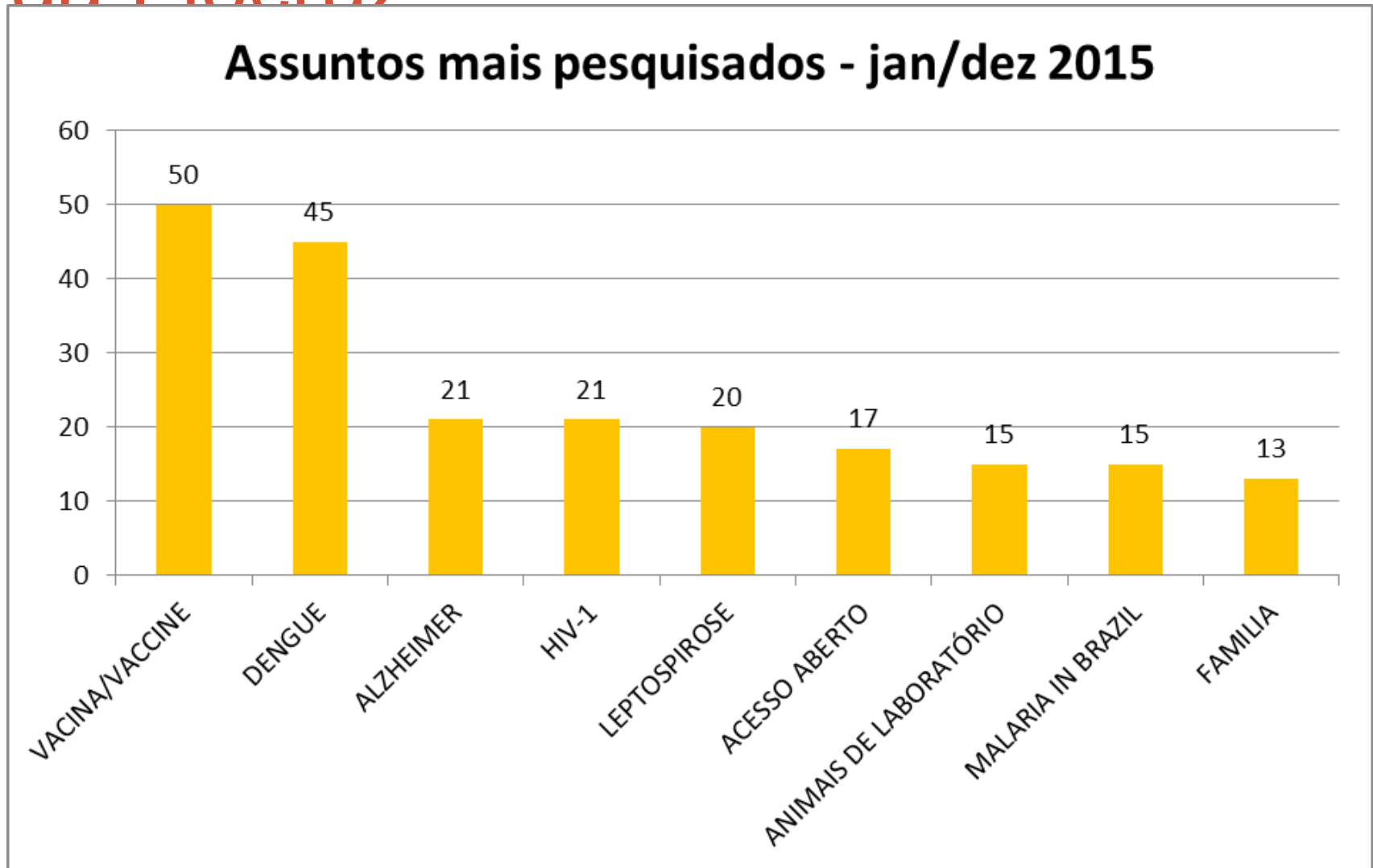
O Arca – Repositório Institucional da Fiocruz

Origem das visitas - jan/dez 2015



O Arca – Repositório Institucional da Fiocruz

Assuntos mais pesquisados - jan/dez 2015

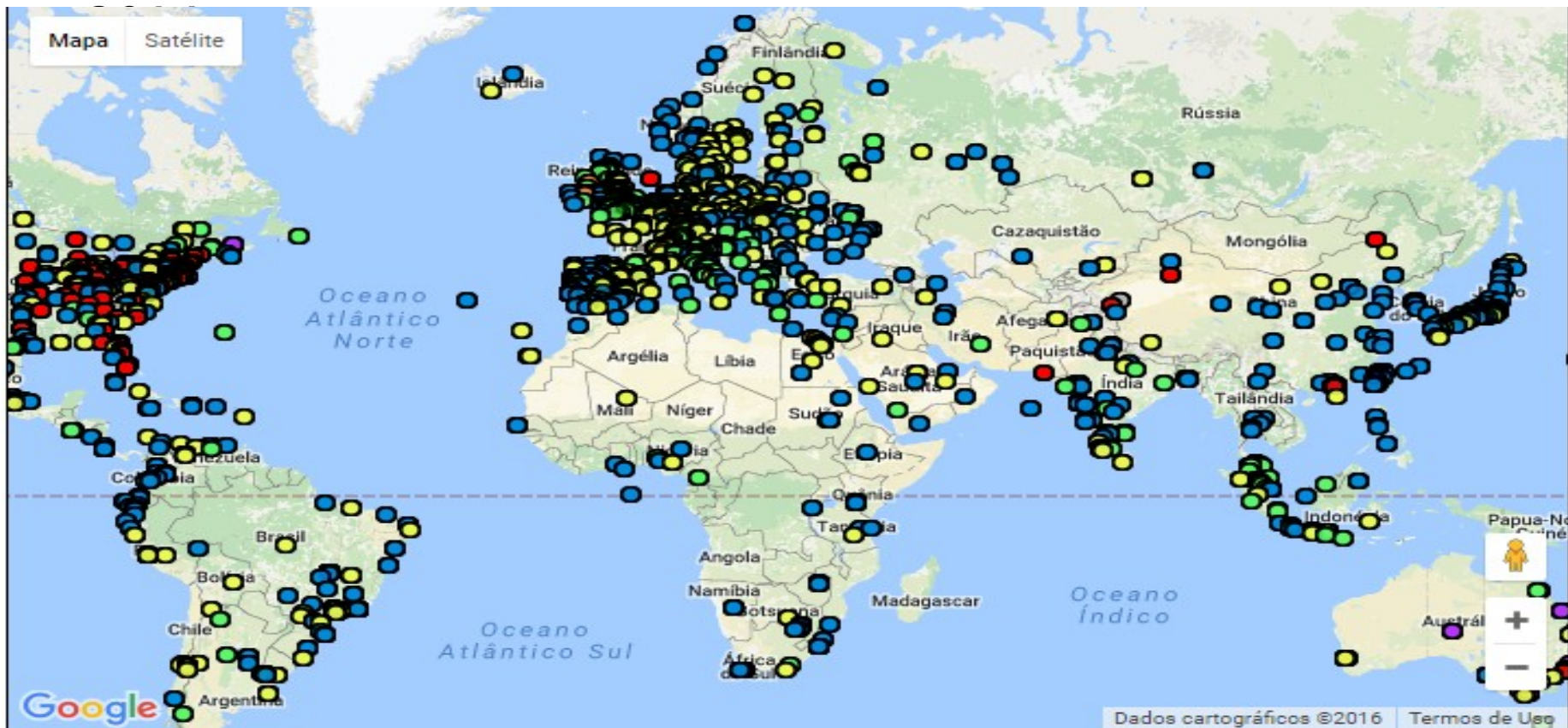


Tipos de Repositórios no mundo

O **OPENDOAR** [<http://www.opendoar.org>] é um diretório de repositórios abertos com **2991** repositórios cadastrados. (em um ano +200)

Utilização de repositórios no mundo

O Repositório66 [<http://maps.repository66.org/>] - Outubro de



Softwares utilizados:

DSpace (1225) - EPrints (468) - BEPress repository (168) - ETD-db Repository (44)
Opus (26) - Fedora (40) - Open Repository (15) - Outras tecnologias (1059)

São 12,301,750 documentos/itens em 3045 repositórios no mapa (+300/ano)

Dúvidas sobre o conceito de repositório e sua importância?

Agora vamos conhecer as tecnologias responsáveis pela rápida disseminação dos repositórios no mundo.

Já vimos que vários softwares podem ser utilizados como repositórios, mas vamos ver todos?

Os software mais utilizados nos repositórios cadastrados no OpenDOAR .



www.dspace.org

Desenvolvido pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a Hewlett Packard (HP) em Novembro de 2002

Traduzido para o português em Abril de 2003 pela Universidade do Minho

O Brasil segue a tendência mundial na adoção do software Dspace como repositório

Os software mais utilizados nos repositórios brasileiros cadastrados no OpenDOAR .



Ranking Web of Repositorie

http://repositories.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil .

Software Dspace como repositório



Algumas Características:

- A arquitetura do software é simples e eficiente;
- Uso de tecnologia de ponta;
- Implementado intencionalmente para servir de repositório institucional (mas permite customizações);
- Direcionado para o acesso aberto a informação científica (texto completo);
- Permite a configuração do processo editorial nos moldes dos periódicos tradicionais,
- Inclui a possibilidade de revisão dos pares.
- Possui identificador persistente (DOI), que nunca muda ou se danifica.

Mais detalhes sobre os termos de distribuição do Dspace em:<http://opensource.org/licenses/bsd-license.php>

Software Dspace - Tecnologias



Utiliza um conjunto de ferramentas de código aberto:

- **Linguagem web:** Java, JSP
- **Base de dados:** PostgreSQL, MySQL
- **Servidor web:** Apache Tomcat
- **Motor de pesquisa:** Lucene

Quem pode instalar?

Qualquer pessoa pode fazer download, instalar e utilizar o software.

Mas não é um processo trivial

Como instalar o DSpace?

Software Dspace

Arquitetura da Informação



Repositório

Comunidades

Coleção

Coleção

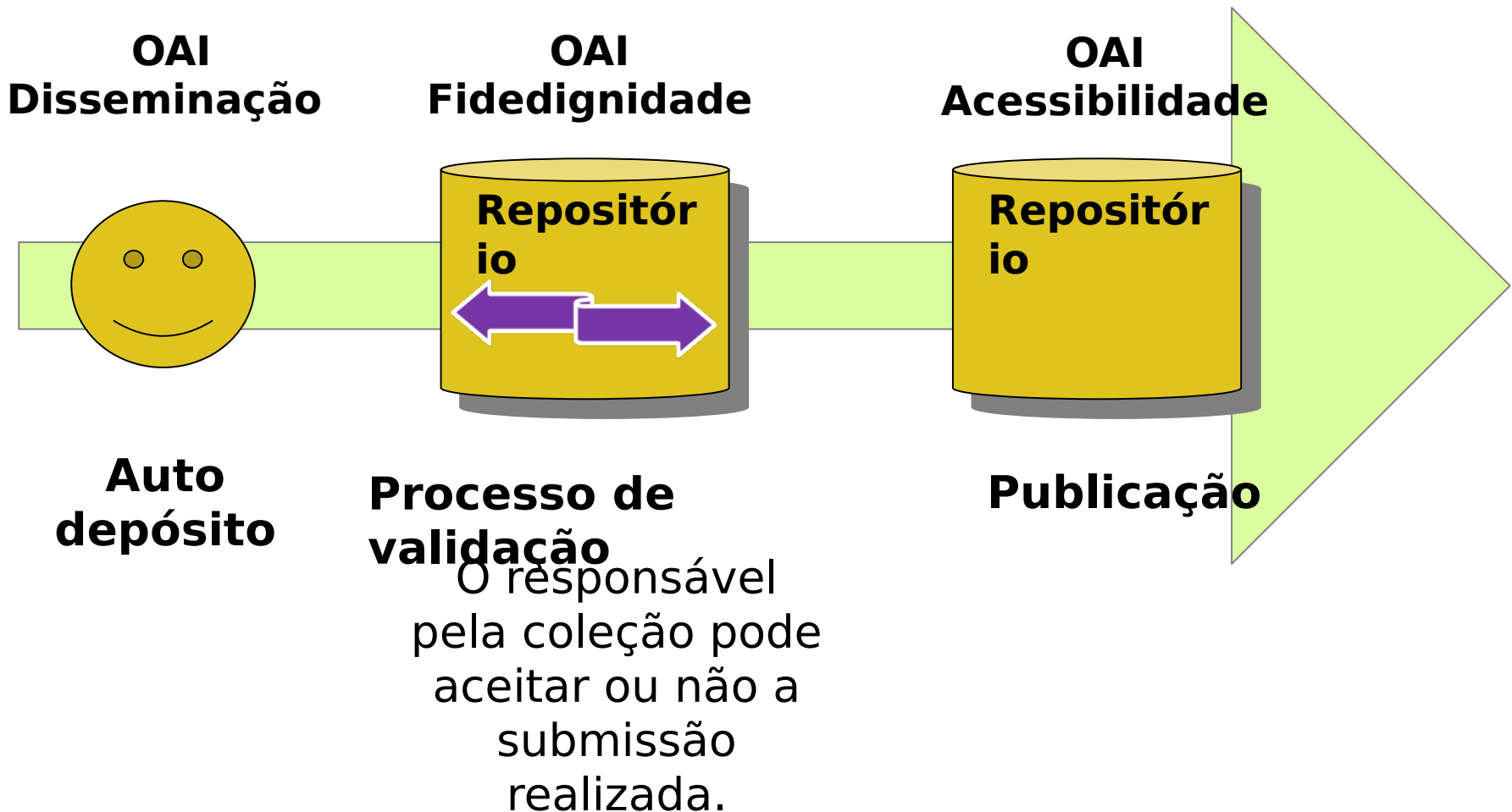
Coleção

Item - É o conjunto dos objetos digitais e seus metadados

Podem ser departamentos, laboratórios, escolas ou outras unidades administrativas de uma instituição.

Define suas próprias diretrizes para inserção/aprovação de conteúdos, definição de metadados e terminologia própria. **(diferencial)**

Software Dspace - Auto depósito



Software Dspace - Metadados



“informação sobre informação”.

Informação sobre recursos da web, compreensível pela máquina

(BERNERS-LEE, 1997)

“um conjunto de dados-atributos, devidamente estruturados e codificados, com base em padrões internacionais, para representar informações de um recurso informacional em meio digital ou não – digital, contendo uma série de características e objetivos”.

(ROSETTO, 2003)

Software Dspace - Metadados



O Dspace utiliza 3 tipos de metadados:

Descritivos: Responsáveis pela descrição do documento. Utiliza o Qualified Dublin Core;

Possui apenas três campos obrigatórios: título, idioma, data de depósito.

Administrativos: Responsáveis pela preservação, proveniência e políticas de autorização.

Contemplando metadados Dublin Core como: o tamanho em bytes dos arquivos

Estruturais: Responsáveis pelas informações de apresentação de um item e das relações entre as partes constituintes do item.

Software Dspace

Identificadores Persistentes



Esse recurso permite a pesquisa e recuperação dos arquivos em texto completo mesmo se a localização desse documento for modificada na internet.

O Dspace ajudar a resolver este problema com a criação de identificadores persistentes para cada item, coleção ou comunidade armazenada no sistema através do *Handle System*.

Como isso funciona?

O Dspace possibilita a criação do Handle, mas deve-se tomar cuidado nas atualizações.

Exemplo: <http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/6663>
<http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/6662>

A cada novo documento inserido no repositório, acrescentasse um identificador sequencial único numero/1, numero/2, numero/3, e assim sucessivamente.

Software Dspace - Interoperabilidade

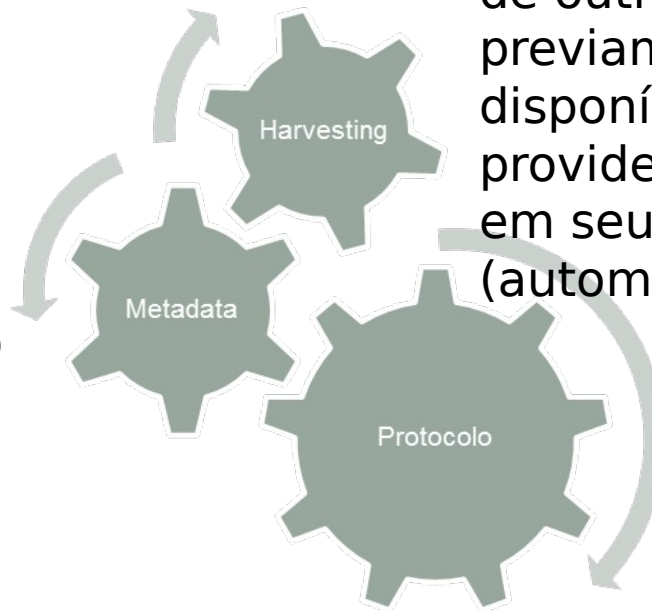


OAI - Interoperabilidade

O Dspace disponibiliza seu conteúdo de forma padronizada para que outros sistemas possam se comunicar, capturando e disponibilizando seus conteúdos.

Através do Protocolo Open Archives Initiative - **Protocol for Metadata Harvesting** (OAI-PMH).

Dados descritivos sobre o documento, o Dspace utiliza o padrão Dublin Core.



Coleta/extração dos metadados de outros repositórios previamente selecionados disponíveis na web (data providers) para armazenamento em seu repositórios (automático).

Conjunto de regras que possibilita a conexão, comunicação ou transferência de dados entre dois

Software Dspace - Interoperabilidade



Compatibilidade com o protocolo OAI

Repositórios provedores de dados (***data providers***):
Possibilita que os itens registrados no DSpace possam ser disponibilizados para coleta/extração (***harvesting***) por outros sistemas que usem o mesmo protocolo, a instituição pode ativar ou não o OAI e registrar-se ou não como *data providers*.

Repositórios provedores de serviço (***service provider***):
Realiza a coleta/extração (***harvesting***) dos metadados de outros sistemas que usem o mesmo protocolo e esteja registrada como *data providers* e armazena as informações coletadas em seu banco de dados.

Possibilitando uma a busca integrada a diferentes

Software Dspace - Interoperabilidade



DSPACE

Provedor de Serviço (*Service Providers*)

OAI-PMH



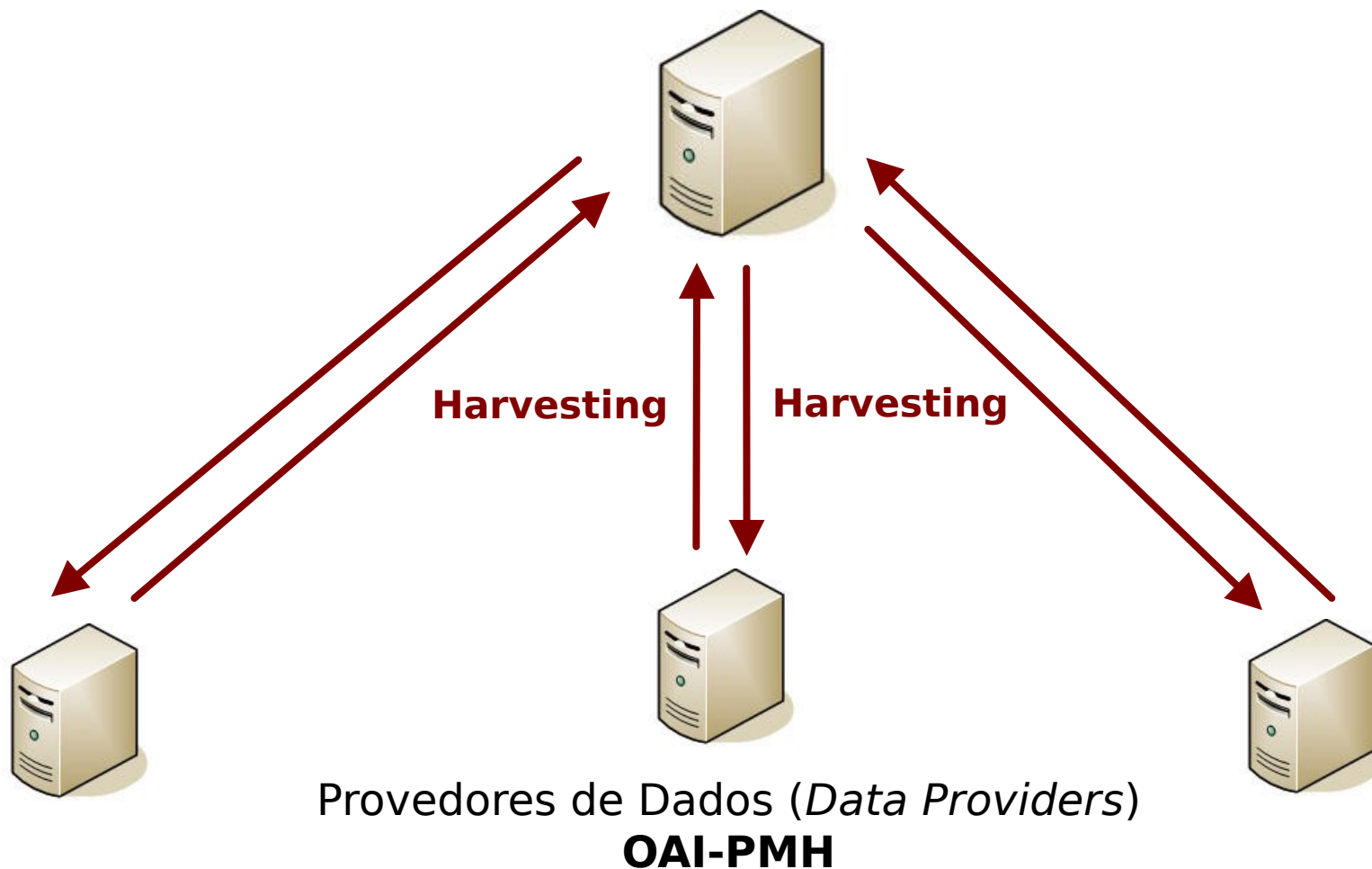
Harvesting

Harvesting



Provedores de Dados (*Data Providers*)

OAI-PMH



Referências

BRODY; Tim; HARNAD, Stevan. **The research impact cycle**. Disponível em: <<http://opcit.eprints.org/feb190a/harnad-cycle.ppt>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Dez anos da Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto: a abertura como caminho a seguir. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

REIS, Clea Mara Barradas. Otimizando a recuperação da informação em Repositórios Institucionais. 2008. 8 slides: color.

RODRIGUES, Eloy. Concretizando o acesso livre à literatura científica: o repositório institucional e a política de auto-arquivo da Universidade do Minho. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3478/1/Cadernos%20BAD%201%20200505%20rodrigues.pdf>>

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa; VENDRUSCULO, Laurimar; Mel, GEANE Cristina. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr. 2000

YAMAOK, Eloi Juniti. Metadados e Dublin Core. Brasília: SERPRO. 2007 Seminário de Gestão da Informação Jurídica em espaços digitais. 2007. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/sijed/05.pdf>>

Referências

CARVALHO, Maria da Conceição Rodrigues de; SILVA, Cícera Henrique; GUIMARÃES, maria Cristiana Soares. Repositório institucional da saúde: a experiência da Fundação Oswaldo Cruz. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, n.1, p. 97-103, jan./abr. 2012.

FURNIVAL, Ariadne Chloe; HUBBARD, Bill. Acesso aberto às políticas científica: vantagens, políticas e advocacy. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 160-177, jul./dez. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sobre repositórios digitais. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando et al. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.

LYNCH, C. A. Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the Digital Age. **ARL Bimonthly Report**. 2003 p. 1-7. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/arl-br-226.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

Referências

OPEN ACCESS. Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities. Disponível em: <<http://openaccess.mpg.de/286432/Berlin-Declaration>>. Acesso em: 24 mar. 2013.

RANKING WEB OF REPOSITÓRIES. World. Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info/en>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

ROSA, Flavia; MEIRELLES, Rodrigo França; PALACIOS, Marcos. Repositório institucional da universidade federal da Bahia: implantação e acompanhamento. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.21, n.1, p. 129-141, jan./abr. 2011.

VEIGA, Viviane Santos Oliveira; MACENA, Luis Guilherme Gomes de. Repositório institucional da FIOCRUZ: lançamento da comunidade do Instituto Fernandes Figueira. 2011. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3686>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e